



Projeto Educativo

2022-2025

Ensino de qualidade para alunos com futuro!

Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã
gabinetedirector@quintadaspalmeiras.pt

NOTA PRÉVIA	3
1. INTRODUÇÃO	5
2. ENQUADRAMENTO DA ESCOLA.....	6
Resultados da Avaliação Externa.....	13
3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	18
3.1. RECURSOS FÍSICOS	18
3.1.1. Tipos de instalações.....	18
3.2. RECURSOS HUMANOS	19
3.2.1. Pessoal docente	19
3.2.2. Pessoal Não Docente.....	19
3.2.3. Equipa da Saúde Escolar	19
3.2.4. Associações.....	19
3.3. ALUNOS E TURMAS	20
3.3.1. Níveis de ensino	20
3.3.2. Regime	20
4. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA ALARGADA	21
5. POLÍTICA EDUCATIVA DA ESCOLA.....	22
5.1. PARADIGMA EDUCATIVO DA ESCOLA	22
5.2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AÇÃO EDUCATIVA	23
5.3. FINALIDADES	24
5.4. METAS GERAIS	25
5.5. ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS.....	27
6. ESTRUTURAS PEDAGÓGICAS DE APOIO	28
6.1. BIBLIOTECA ESCOLAR – CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS (BE/CRE)	28
6.2. OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE	28
6.3. D.A.P. (Departamento de Apoio Psicopedagógico).....	28
6.4. PROJETO SER 3X MAIS+++	28
6.4.1. Ser + Pessoa	28
6.4.2. Ser + Comunicante.....	29
6.4.3. Ser + Empreendedor	30
7. ÁREAS DE FORMAÇÃO.....	30
7.1. Áreas Prioritárias de Formação.....	31
8. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO EDUCATIVO.....	31

NOTA PRÉVIA

“... a educação é assumida como um serviço público universal sendo estabelecida como missão do Governo a substituição da facilidade pelo esforço, do dirigismo pedagógico pelo rigor científico, da indisciplina pela disciplina, do centralismo pela autonomia.”

Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho de 2012

“A autonomia é a faculdade reconhecida ao agrupamento de escolas ou à escola não agrupada pela lei e pela administração educativa de tomar decisões nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão dos recursos humanos, da ação social escolar e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções, competências e recursos que lhe estão atribuídos.”

Ponto 1 do artigo 8º do Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho de 2012

“«Projeto Educativo» o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.”

Alínea a) do ponto 1 do artigo 9º do Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho de 2012

“...Os contratos de autonomia como instrumentos essenciais de garantia da diversidade e do reconhecimento do mérito das escolas. Neste quadro o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, consolidou esta linha de orientação e, a par do projeto educativo, do regulamento interno, do plano anual e plurianual de atividade e do orçamento, passou também a considerar o contrato de autonomia como mais um dos instrumentos de autonomia, considerando-o por via dos compromissos celebrados o instrumento por excelência de aprofundamento da autonomia das escolas”.

Portaria n.º 265/2012 de 30 de agosto

“O desenvolvimento da autonomia e flexibilidade curricular subordina-se aos princípios consagrados no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e no Decreto-Lei n.º 54/2018 (...).

Considerando os princípios e regras previstos nos decretos-leis referidos (...), as escolas concebem planos de inovação curricular, pedagógica, ou de outros domínios, tendo por base:

a) O alargamento de um exercício efetivo de autonomia e flexibilidade curricular, concretizado na faculdade de adotarem uma gestão superior a 25 % do total da carga horária das matrizes curriculares-base;

b) A assunção de uma cultura de responsabilidade partilhada mobilizando todos os agentes educativos, alicerçada na iniciativa e responsabilização dos órgãos de administração e gestão, designadamente, através do desenvolvimento de mecanismos sistemáticos de monitorização e avaliação.”

Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo desenvolve-se a partir do conhecimento da escola e dos alunos que a frequentam e tem de ter em conta a comunidade em que a escola está inserida.

Caracteriza-se a escola relativamente aos seus elementos humanos e físicos, a fim de se estudar as possibilidades de otimizar a ação educativa e instrutiva.

Todas as ações terão de ser legitimadas em vista da concretização de um bem maior que é o ensino e a aprendizagem de qualidade e a formação de cidadãos ativos, interventivos e conscientes do lugar que ocupam na sua comunidade, no seu país, no mundo atual. Implica um novo paradigma, onde Todos os alunos tenham oportunidades de aprendizagem adequadas às suas características e vivências prévias, através das várias possibilidades de flexibilização das práticas pedagógicas, operacionalizadas, monitorizadas e avaliadas em contexto escolar.

Queremos focar a missão da Escola na educação entendida como um todo: sinónimo de um ensino de exigência e de aprendizagens de qualidade e, ao mesmo tempo, teia de afetos que humanize os espaços e as ações, que crie empatias e nos aproxime do outro, que sirva de exemplo, que avive a nossa humanidade, que ajude, por último, no desenvolvimento pleno das nossas crianças, dos nossos jovens.

Tudo isto será possível através do Plano de inovação, a operacionalização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatório e da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, e com o cumprimento das Aprendizagens Essenciais e dos demais documentos curriculares que servem como orientação curricular de base, para efeitos de planificação, operacionalização e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Em suma, que seja um espaço efetivo de crescimento de Todos os atores educativos. Uma Escola competente, humanizada, cívica, interventiva, apelativa, formadora, singular – uma Escola com um rosto, com uma identidade.

2. ENQUADRAMENTO DA ESCOLA

A Escola Secundária Quinta das Palmeiras foi criada em 1987 numa fase que correspondeu ao alargamento da escolaridade, à massificação do ensino e à consequente necessidade de aumentar as estruturas educativas. O seu trajeto, de mais de 30 anos, foi feito de muitos obstáculos e vicissitudes que se souberam vencer, encontrando-se, nas dificuldades, as oportunidades para progredir e para crescer - parece ser uma evidência que uma escola de uma cidade do interior, ao contrário da tendência atual, aumente a sua população escolar de cerca de 300 alunos para cerca de 900, no seu curto percurso de vida.

Este sucesso tem como enquadramento um trabalho intenso, um conhecimento profundo das suas características, problemas, necessidades e mais valias. Um trabalho de profunda entrega profissional de docentes, órgãos diretivos, pessoal não docente, que se funde com quase toda a existência, crescimento, amadurecimento e transformação deste estabelecimento de ensino numa instituição reconhecida, valorizada e enaltecida na cidade e na região, por todos os que conhecem o seu percurso, o trabalho nela realizado e o serviço que coloca à disposição da sociedade.

Foi assim que uma escola frequentada essencialmente por alunos oriundos de bairros limítrofes e zonas rurais da cidade, alguns com deficiências diversas, se transforma na Escola mais procurada pela população escolar; uma Escola que cresceu fisicamente, baseando a sua ação educativa num paradigma humano, promovendo-se como um espaço educativo e cultural facilitador do sucesso escolar dos alunos e da realização profissional de docentes e não docentes. A sua ação centrou-se na promoção da formação integral dos alunos, enfatizando valores humanos de defesa e salvaguarda da vida, da integridade física, psicológica e moral, de promoção do respeito por si e pelos outros e de valores de justiça, honestidade, liberdade e verdade; na promoção, nos alunos, de atitudes de autoestima, de respeito mútuo e regras de convivência que contribuíssem para a sua educação como cidadãos tolerantes, justos e autónomos, organizados e civicamente responsáveis, que valorizassem o conhecimento, o saber e as aprendizagens e na promoção da igualdade de oportunidades de sucesso escolar,

visando minimizar dificuldades específicas de aprendizagem e integração escolar e desigualdades culturais, económicas e sociais.

O sucesso da escola é obtido através do “ensino para o sucesso” junto de todos os alunos, orientando-os para a autoaprendizagem, para a necessidade de rigor, de trabalho, de esforço e empenho, de exigência pessoal, como formas de obter sucesso na vida, num mundo imprevisível e em transformação.

Desde o início do seu percurso, a Escola desenvolveu, aprofundou e aperfeiçoou processos de autoavaliação do seu desempenho, dos serviços prestados, da prossecução dos objetivos que definia em função das necessidades detetadas e foi através destes procedimentos que melhorou a qualidade das respostas educativas, que conduziram a níveis de sucesso escolar e educativo cada vez mais elevados e reconhecidos socialmente.

Assim, procurou desenvolver-se, de forma sistemática, estratégias claras e apropriadas para avaliação da qualidade do trabalho realizado na escola e pôr em prática as medidas necessárias à sua melhoria. Procurou-se sempre delinear estratégias para avaliar áreas chave: resultados, processo ensino-aprendizagem e gestão. Para isso foi implementado, desde os anos 90, o “OQ” (Observatório da Qualidade), para conhecer o resultado do esforço investido no âmbito pedagógico; construir uma “base de dados” de modo a poder observar-se a qualidade das estruturas pedagógicas e gerir as mudanças necessárias; racionalizar o conhecimento que a escola tem de si e estimular um discurso de avaliação e autoavaliação coerente e válido; utilizar a informação útil enquanto instrumento de gestão de modo a fundamentar as tomadas de decisão e definir metas de consecução dos objetivos estabelecidos e desenvolver processos interativos de reflexão e comunicação. Tem ainda sido feita a monitorização e avaliação interna da qualidade e da eficácia das atividades de apoio e de complemento educativo (diferenciação pedagógica em sala de aula; coadjuvações; apoios pedagógicos; tutorias; mentorias; grupos de nível temporários; equipas pedagógicas de apoio ao estudo; oficinas de escrita; intervenção para a dislexia; apoio no PLNM – Português Língua Não Materna; PPE – Preparação Para o Exame Nacional; EPU - Ensino Pré-Universitário - e EPS - Ensino Pré Secundário; apoio socioeducativo; equipas multiprofissionais; apoio psicopedagógico e métodos de estudo prestados pelos

Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), entre outros), potenciando o seu reforço ou a sua (re)orientação. A partir desta análise e avaliação tem sido possível conceber e implementar planos de melhoria consubstanciados em reflexões críticas, quer no âmbito das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e respetivos processos de avaliação formativa, quer no âmbito dos resultados escolares obtidos pelos alunos ao longo do ano. Estes planos de melhoria propiciam intervenções de âmbito organizacional e pedagógico, proporcionadoras de sucesso e de aumento da qualidade das aprendizagens dos alunos.

A Escola centrou-se também no desenvolvimento de um plano conducente à delineação de estratégias para a melhoria dos resultados e para a promoção do sucesso educativo. Para isso, contribuiu a reflexão consistente e sistemática das estruturas de orientação educativa sobre os índices de insucesso/sucesso escolar e a existência de um plano estratégico e sistemático de combate ao insucesso e abandono escolar. Verifica-se a definição e implementação de estratégias de melhoria dos resultados: definição de metas claras, quantificáveis e avaliáveis; uma clara aposta nas estratégias de diferenciação pedagógica e na diferenciação de apoios educativos, nos processos de referenciação das necessidades de cada aluno, na abrangência e adequação dos apoios (já referidos atrás) e na avaliação da eficácia das medidas implementadas.

Houve uma clara aposta no Currículo e na valorização dos saberes e da aprendizagem através da diversificação da oferta educativa (cultural, social e artística); na valorização dos saberes práticos profissionais e na estimulação para a aprendizagem contínua.

Intensificaram-se os processos de monitorização das situações de abandono, por exemplo através do projeto "Aprender Compensa".

Deste modo, no âmbito do sucesso académico, realça-se: uma elevada taxa de transição de ano e de ciclo com uma taxa global de sucesso que ultrapassa os 95%; a proximidade dos resultados nas classificações externas à média nacional (tendo sido superados na maioria das disciplinas); o índice nulo de abandono escolar no 3º ciclo e residual no ensino secundário; a adoção de medidas educativas e operacionais em prol da inclusão.

Ainda no que diz respeito aos resultados académicos, salienta-se, também: o facto de a maioria dos alunos candidatos ao Ensino Superior ficarem colocados na 1ª fase do Concurso Nacional, na 1ª opção, optando muitos pela Universidade da Beira Interior, instituição parceira desta escola; o facto de a grande maioria dos alunos optarem por cursos na área das Ciências e Tecnologia, o que comprova claramente a vocação da escola para esta área que constitui a oferta preponderante a nível do ensino secundário, a par dos Cursos Profissionais nas áreas do Turismo e da Multimédia - oferta exclusiva da Escola Secundária Quinta das Palmeiras – Covilhã na região.; o feedback recebido das Universidades, realçando a preparação dos alunos e o facto de um elevado número de alunos receberem prémios de mérito nessas instituições.

Destaca-se ainda o esforço da Escola e do Gabinete do Diretor no sentido de promover a participação e desenvolvimento cívico dos alunos, uma vez que se considera uma forma de incrementar o desenvolvimento e a melhoria da qualidade do ensino e dos resultados escolares. O envolvimento dos alunos na colaboração com os órgãos e estruturas pedagógicas da escola incute-lhes o sentido de responsabilidade, a autoestima, a iniciativa, necessárias à formação de cidadãos ativos e participativos, de estudantes empenhados e trabalhadores.

Fomenta-se a auscultação e corresponsabilização dos alunos nas decisões que lhes dizem respeito e o desenvolvimento de projetos e ações de desenvolvimento pessoal e social em diversidade e correspondência com os princípios do PE.

Promove-se uma forte identificação dos alunos com a escola, conseguida devido à criação de ambientes propícios ao desenvolvimento da cidadania e ao desenvolvimento de projetos nos quais os alunos se reconhecem e que têm como resultado uma melhoria do desempenho académico.

Valoriza-se os sucessos dos alunos, quer informal quer formalmente – atribuição do Prémio aos Melhores Alunos do 7º ao 12º ano, desde o início dos anos 90, promovido pela Associação de Pais e Encarregados de Educação e Direção da escola. Na valorização das aprendizagens consideram-se critérios académicos, de diferenciação positiva e de desenvolvimento pessoal e social.

Quanto ao comportamento e disciplina, fomentam-se e desenvolvem-se projetos e atividades que promovem um ambiente de segurança, de disciplina, de justiça e de

equidade. Promove-se o conhecimento e cumprimento das regras de funcionamento – Regulamento Interno (RI) - e o bom ambiente educativo. As situações problemáticas são identificadas e atua-se em tempo considerado oportuno.

Enfatiza-se ainda estratégias de articulação e sequencialidade, na gestão conjunta e articulada dos programas e orientações curriculares, na gestão vertical do currículo e na constante orientação dos alunos e famílias ao longo do percurso escolar (através do SPO e dos diretores de turma) na coordenação pedagógica e trabalho cooperativo.

No que concerne ao acompanhamento da prática letiva em sala de aula, fomenta-se a criação de oportunidades para que os professores de diferentes departamentos trabalhem cooperativamente na elaboração/utilização de matrizes comuns para os instrumentos de avaliação, utilizem instrumentos de avaliação comuns e reflitam sobre as práticas de ensino decorrentes da avaliação contínua dos alunos, procurando sempre a coerência do planeamento da atividade letiva com as orientações do departamento e do conselho de turma. Ao longo dos anos, houve uma clara aposta nos mecanismos de integração, acompanhamento e supervisão da prática letiva, quer através da criação da figura do "tutor" (professores com experiência de ensino que acompanham e monitorizam o trabalho dos professores novos ou menos experientes), quer através do incremento do trabalho coadjuvado em sala de aula, prática muito comum desde há alguns anos – Projeto "Entre Pares". Aposta-se também, fortemente, na conceção, planeamento e desenvolvimento das atividades. O planeamento é sustentado por um diagnóstico que tem em conta os recursos humanos e materiais, o funcionamento e os resultados. Traduzido num plano de ação, é divulgado (e analisado) junto dos vários atores (professores, alunos, pais e encarregados de educação, pessoal não docente, parceiros, entre outros) e tem como principais objetivos as linhas orientadoras do projeto educativo e curricular de escola e do seu plano de Inovação. Verifica-se a preocupação permanente em manter a coerência entre os diversos documentos de orientação educativa e o planeamento da oferta educativa/formativa; a adequação dos planos de acompanhamento pedagógico às especificidades de cada turma e sua coerência com o plano anual de atividades e o projeto curricular de escola.

O plano anual de atividades da escola é executado e avaliado com forte participação de todos os intervenientes. Todos os órgãos e estruturas da escola participam na sua elaboração, assim como os parceiros com quem a escola desenvolve parcerias pedagógicas - UBI, empresas, Instituições, etc.

Na planificação e desenvolvimento das atividades verifica-se uma contínua preocupação em desenvolver estratégias indutoras da participação dos pais e encarregados de educação, assim como outros elementos da comunidade. Existem parcerias, protocolos e outras formas de associação ativas, em diferentes áreas, com entidades públicas e/ou privadas (Câmara Municipal da Covilhã, Parkurbis, empresas, etc.), que favorecem a aprendizagem dos alunos e os mobilizam. A Escola envolve-se em diferentes projetos locais, nacionais e internacionais, procurando também desenvolver a articulação e cooperação com outras escolas e instituições de ensino superior. Destacando-se mesmo o feedback muito positivo que algumas universidades, nomeadamente a Universidade Católica-Lisboa e a Universidade da Beira Interior enviaram à escola, relativamente à boa preparação dos nossos alunos. Relativamente à gestão dos recursos humanos e financeiros, procura-se uma gestão das competências profissionais do pessoal docente e não docente baseada numa valorização da formação contínua e no conhecimento e adequação das competências de cada profissional às diversas funções, de forma a rentabilizar a distribuição do serviço. O plano de formação é elaborado com base no diagnóstico de necessidades. Para facilitar/rentabilizar o trabalho burocrático de professores, no desempenho dos cargos de diretor de turma e coordenador de departamento ou coordenador de disciplina e do pessoal administrativo, foi criado o “Projeto de Rebranding Palmeiras” – edição digital de documentos pedagógicos e administrativos da escola. Para desenvolver competências dos docentes na área das novas tecnologias, foi desenvolvido o projeto “HELP – Hoje Experimentamos, Lecionamos e Progredimos”. Os assistentes operacionais colaboram e também dinamizam projetos de dimensão educativa.

A adequação das instalações, espaços e equipamentos está comprovada e a gestão facilitou o acesso a diversos recursos (refeitório, cozinha, salas de alunos, biblioteca, laboratórios, salas de aulas, pavilhão gimnodesportivo, Centro Tecnológico, Centro Pedagógico e Interpretativo – CPI, salas de audiovisuais e

multimédia e respetivos materiais e equipamentos). Verifica-se uma preocupação constante com a manutenção, segurança e salubridade. São realizados, pelo menos uma vez por período, simulacros em diferentes contextos de risco. Fazem-se regularmente vistorias às instalações e equipamentos e atualiza-se o plano de emergência. Fazem-se periodicamente análises da qualidade do ar e da água.

No sentido de promover e fomentar a criação de receita, foram criados mecanismos que permitem rentabilizar os recursos, nomeadamente através da racionalização dos gastos, da rentabilização dos recursos materiais, financeiros e humanos, da candidatura a financiamentos e projetos e de estabelecimento de parcerias e estratégias de funcionamento inovadoras (como por exemplo, a construção de um Centro Tecnológico em Educação). A gestão promove uma articulação entre órgãos, de forma que se reconheça, por um lado, o princípio da subsidiariedade e, por outro, a valorização da complementaridade, decorrente da natureza das funções e responsabilidades dos órgãos. Existe abertura à inovação e capacidade de mobilizar apoios necessários, produzindo-se iniciativas e soluções inovadoras com repercussão nas aprendizagens dos alunos e criando-se novas oportunidades que lhes permitem trilhar caminhos de excelência.

Verifica-se uma coerência da gestão financeira com os objetivos do projeto educativo, com as linhas orientadoras definidas pelo Conselho Geral e com o planeamento das atividades. São delineadas ações e medidas intencionais no sentido de a escola ser reconhecida e procurada pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo. Está patente uma visão estratégica face ao Projeto Educativo e ao Plano de Inovação. Saliente-se ainda a constatação, através da avaliação interna, da satisfação dos utentes (alunos, pais e encarregados de educação, professores, assistentes operacionais e assistentes técnicos). Ao longo de toda a gestão, a Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã teve, tem e terá sempre um desempenho assente na eficiência, eficácia e economia.

Resultados da Avaliação Externa

Incluída no primeiro grupo de escolas submetidas a Avaliação Externa no ano de 2006, obteve como resultados o nível máximo “Muito Bom” de classificação de desempenho escolar, nos cinco domínios-chave avaliados: Resultados; Prestação do Serviço Educativo; Organização e Gestão Escolar; Liderança e Capacidade de Autoavaliação e de Progresso da Escola.

O primeiro Contrato de Autonomia, celebrado em 2007 com o Ministério da Educação, baseou-se nas características da escola, nos processos então delineados, nos objetivos gerais e operacionais, nas competências a ela reconhecidas. Foram assim definidos compromissos gerais da Escola, assim como do Ministério da Educação, a duração do contrato e o seu acompanhamento e monitorização.

A autonomia processou-se em diferentes áreas: na organização pedagógica e curricular, nos recursos humanos, na ação social escolar e na gestão estratégica, patrimonial, administrativa e alguma financeira.

Os diversos objetivos gerais delineados no primeiro contrato celebrado foram globalmente atingidos.

O Centro Tecnológico em Educação, inaugurado em janeiro de 2010, constitui uma mais-valia no sentido de impulsionar o sucesso educativo dos nossos alunos, integrando as novas tecnologias. Das atividades já realizadas salientam-se os cursos, as ações de formação, as conferências, as exposições, os concursos, o lançamento de livros, a entrega de prémios e os projetos, entre muitas outras.

Este CTE fomenta igualmente a investigação associada ao ensino aprendizagem e foram inúmeros os projetos em desenvolvimento neste domínio. A título de exemplo refira-se: Projeto “Quero ler... sem folhas” (financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian); Projeto “Vídeo-aulas com História para todos”; Projeto PIQE (Projeto de Investigação Qualitativa em Educação); Projeto PATO (Programa de Apoio e Tutoria on-line); Projeto GAS (Ferramenta de Gestão em Aulas de Substituição); Projeto “Parler, Écouter et Comprendre en Labo de Langue”; Projeto CCN (Criação de Conteúdos Normalizados).

Para a concretização destes projetos foram estabelecidas parcerias com entidades tais como: a PT Inovação, a Universidade da Beira Interior, o Instituto

Politécnico de Castelo Branco, o Instituto Politécnico da Guarda, o Instituto Politécnico de Leiria, a Microsoft Portugal, a Câmara Municipal da Covilhã, a Parkurbis, a Associação Empresarial de Covilhã, Belmonte e Penamacor, entre outras.

Na sequência da avaliação interna / avaliação externa / avaliação do grau de consecução dos objetivos do contrato de autonomia, foram definidos planos de melhoria.

Em novembro de 2011, a Escola foi submetida ao 2º ciclo de Avaliação Externa, levado a cabo pela IGEC, tendo obtido, mais uma vez, a classificação de “Muito Bom” nos três domínios do quadro de referência: I – Resultados (Resultados Académicos; Resultados Sociais e Reconhecimento da Comunidade); II – Prestação do Serviço Educativo (Planeamento e articulação; Práticas de Ensino e Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens); III – Liderança e Gestão (Liderança; Gestão e Autoavaliação e Melhoria). O relatório apresentado pela IGEC constata que “a Escola apresenta uma predominância de pontos fortes na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes” e a sua ação “tem produzido um impacto consistente designadamente nos resultados sociais e nos respetivos percursos escolares”.

A Escola efetuou, ao longo de 30 anos, um percurso visivelmente ascendente e a prestação de um serviço público de qualidade foi reconhecida, publicamente, através das menções de “Muito Bom” consistentemente atribuídas nas duas avaliações externas referidas. Este é um fator de orgulho, pois é o reconhecimento pelo trabalho colaborativo aliado a uma capacidade de planificação e operacionalização, que se refletem inequivocamente numa atitude de iniciativa e de empreendedorismo, desenvolvido por todos os agentes da comunidade educativa, bem como pelos parceiros envolvidos no nosso Projeto Educativo.

No sentido de potenciar o que de melhor se faz em termos de educação, foi inaugurado, no dia 3 de março de 2017, por sua Ex^a o Secretário de Estado da Educação, Professor Doutor João Costa, o Centro Pedagógico e Interpretativo que poderá ser visitado por grupos indiferenciados de pessoas, com particular incidência pelos alunos das escolas, não só do nosso concelho, mas também a nível nacional.

Pretende-se desenvolver, através de programas previamente elaborados, um conjunto de atividades dirigidas à população em geral e mais especificamente à população escolar, quer do concelho quer a nível nacional.

Este Centro possibilita que os educadores possam explorar ao máximo as potencialidades deste espaço no que diz respeito às oportunidades de aprendizagem, considerando o seu caráter lúdico, interdisciplinar e interativo.

No ano letivo 2017/2018, a implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (ao abrigo do Despacho nº5908/2017, de 5 de julho) surgiu de forma natural e integrada, no conjunto de iniciativas que vinham a ser desenvolvidas no âmbito da promoção do sucesso escolar. O esforço e o trabalho de investigação-ação nesta área já se desenvolvem na escola desde há muitos anos. Com estas práticas permitiu-se o envolvimento dos diversos elementos da comunidade educativa. Esta cultura de participação e partilha foi sempre determinante na construção de uma escola aberta à mudança, capaz de refletir sobre a sua ação, aprender, ajustar-se e responder à exigência contínua de melhoria das vivências do século XXI.

A implementação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, a operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, levaram a escola a apostar na implementação de “novas” estratégias e, com a Portaria nº 181/2019, de 11 de junho, na redação em vigor dada pela Portaria nº 306/2021, de 17 de dezembro, a apostar na autonomia curricular, materializada, entre outras, na possibilidade de gestão flexível das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas do ensino básico.

Com a proposta de implementação do Plano de Inovação pretende-se contribuir para uma escola para todos, em que todos aprendem com qualidade e para a promoção de um ensino de qualidade e sucesso para todos os alunos, indo ao encontro das suas necessidades, interesses e especificidades.

Através da criação e implementação do Plano de Inovação vontade da escola criar todas as condições para que se garanta um sucesso de qualidade, que se traduz em aprendizagens efetivas e significativas, com conhecimentos consolidados, que são mobilizados em situações concretas que potenciam o desenvolvimento de competências. Assim, está em vigor na Escola, desde o ano letivo 2020/2021, o Plano de Inovação, aprovado em março de 2020 e renovado em junho de 2022, para os anos letivos 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025.

O desenvolvimento do Plano de Inovação implica necessariamente um trabalho conjunto, no qual participam não só todos os docentes que se proponham contribuir para a realização do mesmo projeto, como também outros agentes educativos, designadamente pais e encarregados de educação, autarcas e representantes dos interesses sociais, culturais e económicos da região, valorizando-se, assim, a autonomia cultural e o papel da escola enquanto polo de desenvolvimento da comunidade local.

Para a implementação deste Plano de Inovação foram definidas as seguintes estratégias:

- ✓ Adoção de práticas de ensino personalizadas (capacidade de adaptar a educação às necessidades, interesses e aptidões individuais, por forma a preencher o potencial de cada jovem. Ao longo deste processo de personalização deverão considerar-se duas componentes chave: a metacognição / aprender a aprender e uma avaliação para a aprendizagem);
- ✓ Diferenciação pedagógica;
- ✓ Supervisão da prática letiva;
- ✓ Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens;
- ✓ Aplicação de mecanismos de supervisão de sala de aula sustentados na monitorização e avaliação;
- ✓ Partilha e discussão dos resultados em painéis;
- ✓ Atividades de trabalho colaborativo e cooperativo, em rede, privilegiando a reflexão conjunta, a partilha e a construção de uma cultura de compromisso;

- ✓ Práticas colaborativas entre docentes por forma a criar sólidas equipas educativas com capacidade de intervenção atempada na melhoria dos processos e produtos das aprendizagens.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

3.1. RECURSOS FÍSICOS

3.1.1. Tipos de instalações

- Biblioteca ✓
- Espaço Multiaprendizagens ✓
- Laboratórios:
 - Física ✓
 - Química ✓
 - Biologia ✓
 - Fotografia ✓
 - Vídeo ✓
 - Som/Rádio ✓
 - Matemática ✓
 - Informática ✓
- Pavilhão Gimnodesportivo ✓
- Balneários ✓
- Sanitários ✓
- Refeitório ✓
- Bufete/Bar ✓
- Auditórios ✓
- Centro Tecnológico em Educação (CTE) ✓
- Centro Pedagógico e Interpretativo (CPI) ✓
- Estúdio de TV e Produção Multimédia ✓
- Sala da Educação Especial ✓
- Sala de Informática ✓
- Sala de Professores ✓
- Sala de Diretores de Turma ✓
- Sala da Associação de Estudantes ✓
- Sala de Convívio de Alunos ✓
- Sala de Pessoal não Docente ✓

3.2. RECURSOS HUMANOS

3.2.1. Pessoal docente

Professores do Quadro de Nomeação Definitiva.....	80
Professores Contratados.....	10
Professores Estagiários.....	6

3.2.2. Pessoal Não Docente

Psicóloga Educacional.....	1
Técnicos Especializados.....	2
Assistentes Técnicos.....	8
Assistentes Operacionais.....	24

3.2.3. Equipa da Saúde Escolar

Médico.....	1
Enfermeiro.....	2

3.2.4. Associações

Associação de Estudantes
Associação de Pais e Encarregados de Educação

3.3. ALUNOS E TURMAS

3.3.1. Níveis de ensino

3ºCiclo – Ensino Básico Geral e Cursos Artísticos Especializados de Dança e Música

Secundário – Cursos Científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades

Profissional – Cursos Profissionais de Técnico de Multimédia e de Técnico de Receção Hoteleira

3.3.2. Regime

Manhã

Tarde

4. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA ALARGADA

Identificação das instituições exteriores à Escola
Parceiros /Stakeholders

<i>Instituição / Entidade</i>	<i>Natureza</i>	<i>Tipo de Recursos</i>
AFTEBI	Privada	H-F
Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã	Pública	H-M
APPACDM da Covilhã	Pública	H-M
Beira Serra	Privada	H-F
Bombeiros Voluntários da Covilhã	Pública	H-M
BR – Análises - Ambientais e alimentares, Lda	Privada	H-M
Câmara Municipal da Covilhã	Pública	H-F-M
Centro de Saúde da Covilhã	Pública	H-M
Centro Hospitalar Cova da Beira	Privada	H-F
Coolabora	Privada	H-F
Criamove	Privada	H-F-M
Escola Superior de Artes Aplicadas	Privada	H-F
ESTCB	Privada	H-F
Federação de Desportos de Inverno de Portugal	Pública	H-M
i.Zone	Privada	H-M
InfraLab	Privada	H-M
Instituto Politécnico da Guarda	Privada	H-F
Instituto Politécnico de Castelo Branco	Privada	H-F
Instituto Politécnico de Leiria	Pública	H-F-M
Joalpe International	Privada	H-M
Jornais Locais	Privada	H-M
Juntas de Freguesia	Pública	H-M
Modatex	Privada	H-M
Museus da Região	Pública	H-F
ParKurbis	Privada	H-M
Parque Natural da Serra da Estrela	Pública	H-M
PT Inovação	Privada	H-F
Rádios Locais	Privada	H
Região de Turismo da Serra da Estrela	Pública	H-M
SelfTech	Privada	H-M
Universidade Católica Portuguesa/Porto	Pública	H-M
Universidade da Beira Interior	Pública	M
Geopark Estrela	Pública	H-M
CFAEBI - Centro de Formação da Associação de Escolas da Beira Interior	Pública	H-M
.....

H – Humanos

M – Materiais

F - Financeiros

5. POLÍTICA EDUCATIVA DA ESCOLA

5.1. PARADIGMA EDUCATIVO DA ESCOLA

A Escola assume, na sua ação educativa, o PARADIGMA HUMANO.

Procura-se com este paradigma *PROMOVER A ESCOLA COMO O ESPAÇO EDUCATIVO E CULTURAL, FACILITADOR DO SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS E DA REALIZAÇÃO PROFISSIONAL DE DOCENTES E NÃO DOCENTES.*

Nesta linha, a escola pretende pensar-se e agir com a **finalidade** de:

- Promover a formação integral dos alunos, enfatizando valores humanos de defesa e salvaguarda da vida, da integridade física, psicológica e moral, de promoção do respeito por si e pelos outros e de valores de justiça, honestidade, liberdade e verdade;
- Desenvolver nos alunos atitudes de autoestima, de respeito mútuo e regras de convivência que contribuam para a sua educação como cidadãos tolerantes, justos e autónomos, organizados e civicamente responsáveis;
- Assegurar a formação escolar prevista para o terceiro ciclo e secundário tendo em conta os interesses e características dos alunos e o seu contexto cultural e social;
- Defender e promover o trabalho colaborativo no sentido da construção de práticas profissionais de qualidade;
- Promover nos alunos o gosto pela construção autónoma dos seus saberes;

- Promover a igualdade de oportunidades de sucesso escolar, visando minimizar dificuldades específicas de aprendizagem e integração escolar e desigualdades culturais, económicas e sociais;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida, promovendo hábitos de vida saudáveis;
- Proporcionar espaços de formação para toda a comunidade escolar;
- Promover e apoiar a inovação tecnológica enquanto processo de garantir a melhoria das aprendizagens;
- Criar e manter nos alunos o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das Bibliotecas ao longo da vida, de modo a atingir níveis mais elevados de literacia;
- Proporcionar aos alunos informação e ideias fundamentais para poderem ser bem-sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e conhecimento;
- Enfatizar valores locais, nacionais e europeus.

5.2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AÇÃO EDUCATIVA

Tendo em conta a sua conceção paradigmática, a Escola orienta-se pelos seguintes **princípios**:

- **PRINCÍPIO DA ABERTURA** - uma escola aberta às transformações do mundo e da sociedade, ao meio, a si própria e à inovação.
- **PRINCÍPIO DA COMUNICAÇÃO** - uma escola centrada nas múltiplas interações e relações interpessoais.

- **PRINCÍPIO DA IMPLICAÇÃO** - uma escola em que todos os agentes se sentem implicados e responsáveis e que estabelece redes de cooperação e solidariedade pessoal e institucional.
- **PRINCÍPIO DO CONTEXTO** - uma escola que não isola os objetos de estudo e conteúdos programáticos, mas os considera e os trata na sua relação com a multiplicidade de contextos da vida.
- **PRINCÍPIO DA METACOGNIÇÃO** - uma escola que crê que o pensar e o aprender individuais são objeto de autorreflexão e que cria mecanismos para o aluno aprender a aprender.
- **PRINCÍPIO DA QUALIDADE DE VIDA** - uma escola que vê a vida centrada nas relações entre as pessoas, nas múltiplas expressões de cultura, e que celebra essa mesma vida sem a fazer depender do consumo desequilibrado de bens materiais não básicos.
- **PRINCÍPIO DA SABEDORIA** - uma escola que valoriza o saber, o saber-ser e o saber-fazer, desenvolvendo em todos os seus agentes o gosto e o desejo de aprender, de se aperfeiçoar e de “Ser” cada vez melhor.

5.3. FINALIDADES

Ensinar para o sucesso de todos os alunos:

o sucesso na escola.

Ensinar para a auto - aprendizagem num mundo em mudança:

o sucesso na vida.

5.4. METAS GERAIS

- 1 - Manter o elevado grau de satisfação da comunidade em relação à qualidade do serviço educativo prestado pela escola;
- 2- Manter as taxas de transição e conclusão dos ensinos básico e secundário acima das respetivas médias nacionais e/ou dos resultados esperados para a escola, considerando o Perfil dos Alunos;
- 3- Superar, no ensino profissional, as taxas de conclusão nacionais e/ou as esperadas para a escola, considerando o Perfil dos Alunos.

1 - No 3º Ciclo:

- 1.1 - Erradicar o absentismo e o abandono escolar;
- 1.2 - Diminuir em 10% a taxa global de insucesso escolar (ficar abaixo de 2%);
- 1.3 - Diminuir em 10% o número de alunos que transitam com níveis inferiores a três (ficar acima de 82 %);
- 1.4 - Reduzir, no 7º ano de escolaridade, a taxa de insucesso em 10% na disciplina de Matemática (ficar abaixo de 10%);
- 1.5 - Reduzir, no 7º ano de escolaridade, o insucesso para taxas inferiores a 2% nas disciplinas de História e Geografia;
- 1.6 - Reduzir, no 8º ano de escolaridade, a taxa de insucesso em 10% na disciplina de Matemática (ficar abaixo de 12%);
- 1.7 - Reduzir, no 8º ano de escolaridade, o insucesso para taxas inferiores a 2% nas disciplinas de Geografia e História;
- 1.8 - Reduzir, no 8º ano de escolaridade, o insucesso para taxas inferiores a 2% nas disciplinas de Língua Estrangeira I e II;
- 1.9 - Reduzir, no 9º ano de escolaridade, a taxa de insucesso em 10% nas disciplinas de Matemática e Português (ficar abaixo de 17% e de 3%, respetivamente);
- 1.10 - Reduzir, no 9º ano de escolaridade, o insucesso para taxas inferiores a 3% nas disciplinas de Língua Estrangeira I e II;

1.11 - Reduzir, no 9º ano de escolaridade, o insucesso para taxas inferiores a 1% na disciplina de Ciências Naturais.

2 - No Ensino Secundário:

2.1 - Tender para 0% a taxa de abandono escolar;

2.2 - Diminuir a taxa global de insucesso escolar em 10%, nos cursos Científico-Humanísticos (ficar abaixo de 12%);

2.3 - Diminuir a taxa de insucesso em 10% nas disciplinas de:

- Matemática A 10º (ficar abaixo de 15%);
- Matemática A 11º (ficar abaixo de 15%);
- Matemática A 12º (ficar abaixo de 15%);

- Física e Química A 10º (ficar abaixo de 9%);
- Física e Química A 11º (ficar abaixo de 9%);

- Biologia e Geologia 10º (ficar abaixo de 3%);
- Biologia e Geologia 11º (ficar abaixo de 2%);

- Geografia A 10º (ficar abaixo de 5%);
- Geografia A 11º (ficar abaixo de 5%);

- Matemática Aplicada às Ciências Sociais 10º (ficar abaixo de 13%);
- Matemática Aplicada às Ciências Sociais 11º (ficar abaixo de 11%);

- História A 10º (ficar abaixo de 10%);
- História A 11º (ficar abaixo de 5%);
- História A 12º (ficar abaixo de 3%).

2.4 - Atingir, nas classificações externas, médias iguais ou superiores às médias das classificações externas nacionais.

5.5. ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS

Articulação Curricular – Promover a coordenação a articulação intra e interdepartamental ao nível científico e da consolidação de processos pedagógicos, visando a melhoria dos resultados académicos;

Ligação com a Comunidade - Promover a interação entre a escola e a comunidade envolvente;

Cidadania - Desenvolver a educação integral dos alunos e prepará-los para o desempenho de atividades socialmente úteis e para o exercício de atos de cidadania.

6. ESTRUTURAS PEDAGÓGICAS DE APOIO

6.1. Biblioteca Escolar – Centro de Recursos Educativos (BE/CRE)

Desenvolve a sua atividade enquanto núcleo de organização pedagógica vocacionada para o desenvolvimento da leitura, literacias, de competências de informação, do ensino - aprendizagem e da cultura, de modo a possibilitar a utilização crítica da informação em todos os suportes e formatos.

6.2. Observatório da Qualidade

O Observatório da Qualidade visa fundamentalmente e tem a seu cargo a avaliação. O Observatório da Qualidade realiza e faz a monitorização e a implementação da autoavaliação, o que vai permitir identificar sistematicamente os pontos fortes e as áreas de melhoria da escola e são eles que vão sustentar a implementação de ações de melhoria, que agindo sobre os processos da própria escola vão gerar melhores resultados.

6.3. D.A.P. (Departamento de Apoio Psicopedagógico)

- ✓ Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)
- ✓ Departamento de Educação Especial
- ✓ Equipa da Saúde Escolar

6.4. Projeto Ser 3X MAIS+++

Projeto de Promoção do Sucesso Educativo

Público-alvo – alunos do 3º Ciclo e Secundário / Comunidade Educativa

6.4.1. Ser + Pessoa

- ✓ Academia de Líderes UBUNTU
- ✓ Cidadania e Desenvolvimento
- ✓ Clube de Esqui
- ✓ Desporto Escolar

- ✓ Educação Especial: + Linguagem
- ✓ Parlamento dos Jovens
- ✓ PMMS - Palmeiras Mais e Melhor Saúde
- ✓ PPES (Projeto de Promoção e Educação para a Saúde)
- ✓ PESI – Projeto Educação para a Segurança na Internet
- ✓ Projeto Ser +
- ✓ Mindfulness Palmeiras

6.4.2. Ser + Comunicante

- ✓ Apoio Psicopedagógico e Métodos de Estudo
- ✓ Aprender Compensa
- ✓ BE/CRE
- ✓ Canguru Matemático
- ✓ Centro Pedagógico e Interpretativo (CPI)
- ✓ Podcast Covilhã Cidade Neve
- ✓ DJ Mat
- ✓ Espaço Multiaprendizagens
- ✓ Olimpíadas da Língua Portuguesa
- ✓ Olimpíadas da Matemática
- ✓ Olimpíadas Portuguesas da Geologia
- ✓ Orientação Escolar e Profissional
- ✓ Plano Nacional das Artes – PCE
- ✓ Plano Nacional de Cinema – PNC
- ✓ Programa Erasmus +
- ✓ Programa de Mentorias
- ✓ Programa de Tutorias
- ✓ Projeto MENA
- ✓ Supertematik Geografia
- ✓ Portal da Escola
- ✓ Blogue Cidadania e Desenvolvimento
- ✓ Pano Preto – Teatro de Bolso

6.4.3. Ser + Empreendedor

- ✓ Clube das Ciências
- ✓ Dia Mundial da Bolota
- ✓ Ecovalor
- ✓ Escola Eletrão
- ✓ Palmeiras Impress Digital
- ✓ QTV Palmeiras
- ✓ Spotify
- ✓ Projeto HELP (Hoje Experimentamos, Lecionamos e Progredimos)
- ✓ Projeto Integrador
- ✓ Projeto Europeu – Escola Embaixadora no Parlamento Europeu
- ✓ Projeto GPI – Gui@s de Percursos Interativos
- ✓ To Be Green

7. ÁREAS DE FORMAÇÃO

Articulação Escola / Centro de Formação da Associação de Escolas da Beira Interior (CFAEBI)

Aposta na articulação entre a escola e o CFAEBI no enfoque do acompanhamento do trabalho docente. A formação tem um cariz essencialmente estratégico, pelo que as áreas prioritárias de formação deverão contribuir para que os docentes sejam “atores” da mudança, numa perspetiva de melhoria contínua nos domínios pedagógico, científico e organizacional.

Neste sentido, propõe-se a realização de várias Ações de Formação Contínua/Oficinas de Formação em várias áreas, algumas das quais já decorreram, outras estão a decorrer e outras realizar-se-ão oportunamente.

7.1. Áreas Prioritárias de Formação

- ✓ Ciências da Especialidade (*Áreas Curriculares*);
- ✓ Flexibilização Curricular;
- ✓ Trabalho Colaborativo;
- ✓ Prática reflexiva;
- ✓ Tecnologias de Informação e Comunicação;
- ✓ Ferramentas WEB;
- ✓ Cidadania e Desenvolvimento;
- ✓ Educação para a Saúde – Educação Sexual;
- ✓ Educação Inclusiva;
- ✓ Educação para a Cidadania;
- ✓ Metodologias Ativas;
- ✓ Avaliação.

8. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo, sendo um referencial fundamental da Escola enquanto comunidade educativa, deve ser assumido e implementado por todos os seus membros.

Este será divulgado através dos meios considerados mais oportunos e eficazes, nomeadamente na Web, no sítio oficial da escola - www.quintadaspalmeiras.pt.

O Projeto Educativo deve ser avaliado de 4 em 4 anos, em especial no domínio dos seus objetivos e metas, devendo apoiar-se na avaliação efetuada pelo Observatório da Qualidade, que efetuará o levantamento e tratamento de dados que permitirão avaliar, anualmente, o cumprimento das metas e a análise dos respetivos desvios. Os resultados constarão dos relatórios anuais de atividades. Excecionalmente poderá haver propostas de alteração sempre que se justifique.

Escola Secundária Quinta das Palmeiras – Covilhã

O Diretor,

[João Paulo Ramos Duarte Mineiro]

